

## DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL INFANTIL: UMA ASSOCIAÇÃO AS PSICOPATOLOGIAS

Juliana Petry Lima (PIC/UEM), Aline Sanches (Orientador), e-mail:  
julianapetry21@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

### Psicologia e História, Teorias E Sistemas Em Psicologia

**Palavras-chave:** Trauma, Infância, Sexualidade

#### Resumo:

A teoria psicanalítica, desde os seus primórdios, desenvolve um conceito de trauma para explicar a causa das psicopatologias, e este estaria diretamente relacionado com o período da infância e com a sexualidade. Em um primeiro momento, Freud supõe a ocorrência de abusos sexuais ocorridos na infância, cometidos por um adulto próximo, possibilidade que foi desacreditada em pouco tempo, pois seria necessário um número elevado de “sedutores” para que se justificasse o alto índice de pacientes cujos sintomas se enquadravam na descrição. Dessa forma, o autor foi levado a postular a existência da sexualidade durante o período infantil, ao contrário do pensamento vigente na época. O objetivo deste trabalho fixa-se, portanto, em delinear a relação existente entre o desenvolvimento homossexual infantil e as psicopatologias. Utilizando-nos fundamentalmente de textos traduzidos de Sigmund Freud, entre os anos de 1898 e 1906, foi possível compreender como a ideia de uma sexualidade infantil se impôs à Freud, relacionando-se a infância com o desenvolvimento posterior do sujeito, tanto no âmbito psicológico como somático. O teórico coloca que as experiências de cunho sexual ocorridas durante a infância estariam na base da etiologia das psicopatologias na vida adulta. A partir disso, conclui-se que a etiologia do quadro patológico manifestado na fase adulta possui relação direta com o desenvolvimento homossexual infantil, assim como com o desenvolvimento psíquico e somático tomado em um aspecto mais amplo.

#### Introdução

Com base em estudos realizados nos textos freudianos, constata-se a relação existente entre o desenvolvimento homossexual infantil e as psicopatologias, em que o conceito de trauma psíquico emerge como elo fundamental. Este conceito é derivado da medicina, onde era utilizado para referir-se a perturbações orgânicas, sendo então transposto para a ordem psicológica, em decorrência dos estudos com as pacientes histéricas atendidas por Freud no fim do século XIX.

Estas pacientes não apresentavam precursores físicos para os sintomas apresentados. Freud, junto com seus alunos contemporâneos, como Charcot e Breuer, passaram então a estudar os casos que chegavam a seus consultórios.

Inicialmente era utilizado o método catártico, que fazia uso da hipnose, sendo esse substituído pelo método da associação livre na qual a paciente deveria falar livremente sobre aquilo que lhe viesse à mente (Freud, 1895).

No texto de 1895, Freud já compreende que existe uma relação entre o quadro patológico e a sexualidade, entretanto, como se entendia que a cena traumática teria ocorrido na infância, mantinha-se incerto a sexualidade como fator preponderante no desenvolvimento do quadro histérico.

Ainda neste ano de 1895, Freud elabora a teoria da sedução, presente em uma carta a seu amigo Fliess, na qual um adulto próximo teria tentado seduzir ou efetivado um abuso sexual, o que configuraria a cena traumática, causadora da patologia na fase adulta do sujeito. Entretanto, em outra carta enviada em setembro de 1897, ele rejeita essa hipótese, expondo que na realidade tratava-se de uma fantasia infantil.

Baseado nesses aspectos, Freud então elabora o desenvolvimento sexual infantil, sendo essa diferente da sexualidade adulta. No texto *Três Ensaios Sobre A Teoria Da Sexualidade*, o teórico explica as fases da sexualidade infantil e sua função etiológica nas psicopatologias.

### **Materiais e métodos**

O presente trabalho é parte de um Projeto de Iniciação Científica, a pesquisa realizada consistiu em uma revisão bibliográfica, ou seja, um estudo de textos selecionados acerca de um assunto previamente definido, utilizando-se de textos originais.

Utilizamos como fonte deste trabalho textos selecionados de Sigmund Freud, produzidos entre 1898 e 1906, para compreensão do desenvolvimento da sexualidade infantil e sua relação com a etiologia das psicopatologias.

### **Resultados e Discussão**

Em “*A Sexualidade na etiologia das neuroses*” (1898), é a primeira vez que Freud apresenta à sociedade médica a existência da sexualidade no período infantil. Tese esta que não foi bem aceita. O autor, coloca que ao considerar os fatores genéticos, herdados das gerações anteriores, como únicos fatores etiológicos para o desenvolvimento das patologias, estaríamos por desconsiderar um período de vida do próprio sujeito, a infância, no qual poderíamos encontrar o precursor original do quadro.

Segundo Freud, não são apenas os órgãos sexuais, mas estes em conjunto com glândulas que formam o aparelho sexual completo, dessa forma, a sexualidade não surge apenas após a puberdade, ela também está presente no período infantil. Freud (1898) aponta que as vivências sexuais no período infantil tem como destino um efeito patogênico. Durante o período infantil, esses efeitos são brandos, porém a longo prazo, eles são danosos. Assim, dá-se a junção entre o desenvolvimento psíquico e somático, junto às experiências que darão origem as psicopatologias.

No texto de 1905, “*Três Ensaios Sobre a Teoria da Sexualidade*”, no sexto tópico do segundo ensaio, são apresentadas as fases de desenvolvimento da organização sexual. Durante a infância, a sexualidade é centrada no autoerotismo, isto é, busca satisfação no próprio corpo. Através de um bom desenvolvimento

sexual infantil, chega-se a uma vida sexual adulta considerada normal, nesta o objeto sexual é externo ao indivíduo, visando a reprodução e a realização dos instintos parciais (FREUD, 1905, p. 107).

Freud (1905) expõe que a primeira fase do desenvolvimento sexual consiste em um período pré-genital, sendo o primeiro momento o oral. Nesse momento a sexualidade encontra-se intimamente relacionada a alimentação, o prazer fornecido por esta atividade vital passa a ser substituído pelo chuchar o dedo, no qual uma parte do próprio corpo é gerador de satisfação.

Em seguida, dá-se a fase sádico anal, sendo considerada também como pré-genital, nesse momento há uma meta sexual passiva, composta fundamentalmente do ato de apoderar-se, realizada através da musculatura e mucosa intestinal, isto é, o controle dos esfíncteres. As teorias pré-genitais, segundo o autor, tem grande relevância em uma análise do desenvolvimento das neuroses, sendo a investigação desse período de vida do sujeito esclarecedor acerca do desenvolvimento também normal da sexualidade.

No que tange à escolha objetal, Freud (1905), explica que o processo ocorre em dois momentos distintos, o primeiro é no período infantil e o segundo na adolescência. O autor ressalta, que essa divisão se dá em detrimento do período de latência, fator de suma relevância em relação a existência de possíveis distúrbios na fase adulta (p. 111). Durante o período da infância, a sexualidade que emerge na relação com os pais é marcada pela ternura, enquanto que na adolescência há uma alteração nesse modo de vinculação aos objetos intitulado como “corrente sensual”. Dessa forma, a fase adulta impõe o desafio de encontrar um único objeto capaz de contemplar a corrente terna e a corrente sensual. Com base nos dados levantados no texto de 1905, há percepção de que o trauma está vinculado à rejeição dos sentimentos sexuais em relação aos pais. Quando o processo acontece de maneira eficiente, a pulsão sexual passa então a buscar outros objetos de desejo. Enquanto que se não for efetivo, há o sentimento de culpa pelo incesto e dessa forma o indivíduo não desenvolve a atração sexual por outros objetos. Neste caso, a patologia estaria relacionada ao processo de negação e repressão dos sentimentos despertados na relação com os pais.

No texto *Meus Pontos de Vista Sobre o Papel da Sexualidade na Etiologia das Neuroses*, de 1906, é exposto um fator de grande relevância para a relação causal entre desenvolvimento infantil e psicopatologia: a fantasia. Esta teria origem no período da puberdade, e teria como base as vivências infantis, sendo que esse conceito auxiliou a compreensão da paranoia, na qual as fantasias tornavam-se reais através dos delírios.

Em 1906, Freud retoma ideias de textos iniciais (1894/1895) e agora passa a afirmar que para uma experiência tornar-se patogênica, deveria ser insuportável para o sujeito (p.355). A repressão seria o elemento chave para se compreender por que as situações são patogênicas a algumas pessoas e a outras não. Sendo assim, as pacientes histéricas adoeciam por conta de um conflito existente entre a energia libidinal e a repressão aos sentimentos despertados durante o período infantil.

Em 1906, o teórico faz uma ressalva, que não se deve compreender a sexualidade como a única precursora das patologias na vida adulta, mas que seriam necessários outros fatores aliados para que o adoecimento ocorra. Desse modo, afirmar que a sexualidade é o único fator etiológico da psicopatologia seria tão

errôneo quanto postular qualquer outra causa única, seja ela qual, for para os quadros patológicos.

## Conclusões

A relação existente entre o desenvolvimento sexual e as psicopatologias mostra-se fundamentada na associação entre trauma, infância, sexualidade e fantasia. Aparecendo no período infantil, a sexualidade, inicialmente através da autopromoção de prazer, como no chuchar o dedo, até chegar nas fantasias infantis em que se encontra presente o desejo expresso por um dos pais e a hostilidade ao outro. No entanto, no curso do desenvolvimento, a moralidade apresentada pelo meio social faz com que o sujeito negue esse desejo, podendo gerar dessa forma a patologia.

A existência de uma possível falha da repressão dos sentimentos evocados no período infantil permitiriam estes chegar a consciência, originando assim os sintomas patogênicos, sendo essa a explicação para os casos em que pessoas que passam por experiências similares não desenvolvem, obrigatoriamente as patologias, pois os sujeitos que não manifestam as psicopatologias teriam sua repressão atuando em relação as excitações.

A partir disso, podemos perceber que ocorre uma junção de diversos fatores para que a patologia se manifeste, não sendo apenas as cenas traumáticas infantis as únicas precursoras das enfermidades na vida adulta. Mas sim, uma junção entre a sexualidade infantil, a fantasia, repressão e o processo de evolução do psíquico e do somático.

## Referências

FREUD, S. (1895) Estudos sobre a Histeria. In: \_\_\_\_ **Estudos sobre a Histeria. (1895) - Obras completas, vol. 2.** Tradução de Christiano Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda, 1974.

FREUD, S. (1898) A sexualidade na etiologia das neuroses . In: \_\_\_\_ **Primeiras Publicações Psicanalíticas. (1893-1889) - Obras completas, vol. 2.** Tradução de Christiano Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda, 1994.

FREUD, S. (1906) Meus Pontos De Vista Sobre O Papel Da Sexualidade Na Etiologia Das Neuroses. In: \_\_\_\_ **Três Ensaio Sobre a Teoria Da Sexualidade, Análise Fragmentária de uma Histeria ("O Caso Dora") e Outros Textos(1901-1905) - Obras completas, vol. 6.** Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

FREUD, S. (1905) Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade. In: \_\_\_\_ **Três Ensaio Sobre a Teoria Da Sexualidade, Análise Fragmentária de uma Histeria ("O Caso Dora") e Outros Textos (1901-1905) - Obras completas, vol. 6.** Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

28º Encontro Anual de Iniciação Científica  
8º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



10 e 11 de outubro de 2019

Esta deve ser a quarta e última página de seu resumo. **Não ultrapasse 4 páginas.** Caso contrário poderá ser solicitado que você o corrija. Fique atento!

**ATENÇÃO:**

O SITE DO EAIC **NÃO ACEITA** A EXTENSÃO DOCX, PORTANTO, SALVE SEU RESUMO **EM .DOC**